

# "Frente unida" dos latinos

por Nilo Sérgio Gomes  
do Rio

A solução dos problemas econômicos dos países em desenvolvimento passa por crises em suas relações com seus principais credores e com o Fundo Monetário Internacional, a fim de evitar o caminho da recessão. Quem fez esta afirmação foi o economista Rudiger Dornbusch, do Instituto de Tecnologia de Massachusetts, que participa no Rio do seminário "Economia Mundial e Integração Regional", promovido pelo Banco Interamericano de Poupança e Empréstimo (Biape).

Dornbusch disse que o "Brasil não pode ser lançado na recessão porque a legislação norte-americana não permite a capitalização dos juros" e defendeu maior integração entre os países da América Latina. Segundo ele, a região deveria formar "uma frente unida" para tratar com os credores de sua dívida externa. Esta proposta, na sua opinião, deixaria os credores assustados; o que seria positivo já que, conforme disse, os Estados Unidos "estão muito mais preocupados com a concorrência do Japão do que com os problemas da América Latina". Além disso, acrescentou que "o lobby japonês é muito mais forte do que o dos latino-americanos".

Dornbusch afirmou que a excessiva valorização do dólar vem sendo um dos maiores problemas da economia a nível mundial, ressaltando os efeitos perversos nas economias dos países em desenvolvimento e dependentes — tais como, a redução nos preços das "commodities", a queda nos preços dos manufaturados e a ociosidade no parque industrial.

O economista norte-americano disse ainda que, nos seminários internacionais em que vem discutindo o problema da dívida externa dos países latino-americanos, metade da platéia é de agentes da CIA e garantiu que, se não houver uma solução política para as dificuldades da região, "problemas como Cuba passarão a ser muito pequenos diante do grande problema em que se tornará a América Latina".

O seminário sobre a Economia Mundial e a Integração Regional que vem sendo realizado na sede do BNH, do Rio, termina hoje. Estão previstas palestras do secretário permanente do Sistema Econômico Latino-Americano (SELA), Sebastian Alegrett, que vai falar sobre "a Integração Econômico-Financeira na América Latina", e do presidente do Biape, Alberto Klumb, que irá apresentar um balanço da instituição nos dois últimos anos.